Considerações em torno da preparação do aluno adulto

Dulcie Kanitz Vicente Viana[1]

As responsabilidades imediatas dos estudantes adultos e a educação apropriada para os adultos diferem das responsabilidades dos Jovens e das crianças e de sua educação apropriada.

Nos países democráticos, em virtude da Igualdade de oportunidades:

1º) os adultos tem a responsabilidade de se preparar para se tornarem capazes de poderem desempenhar, um dia, todas as funções de cidadão, a começar pelo voto;

2º) os adultos tem a responsabilidade de manter a estabilidade econômica, não só em relação a eles mesmos, mas também a suas famílias e suas comunidades;

3º) os adultos têm a responsabilidade própria de pais de família e de manter uma vida familiar bem ajustada;

4º) os adultos tem a responsabilidade de preparar e de proporcionar um meio social, cultural e espiritual elevado para as gerações atuais e futuras.

Os estudantes adultos diferem entre si não só quanto à idade, ocupação, condições físicas, normas de vida, educação, ambição, capacidade mental, etc., mas também pelo fato de, ao contrário dos demais estudantes, frequentarem a escola, comparecerem às aulas livre e espontaneamente, apenas porque assim o desejam.

Portanto, consideram as aulas, a que assistem, seus progressos, a orientação que recebem de seus professores como fatos naturais. Contam, igualmente, com um acervo de experiências de que carecem estudantes mais jovens, razão pela qual são capazes de criticar com a certo as aulas, que devem ter por finalidade resolver problemas antigos e esclarecer teorias e fatos até então de difícil explicação. Em cada membro da classe tem assim, o professor, um ajudante em potencial.

Regra geral, a maior parte dos alunos que frequentam as classes de educação de adultos são bem intencionados, estão ansiosos de aprender e apreciar o bom ensino. Entretanto, são mais sensíveis que as crianças ao meio físico circundante, às condições de iluminação, ao mobiliário, à ventilação, ao frio e ao calor. Gostam de estar à vontade, de aprender unidades relativamente curtas e querem, geralmente, ir dominando os estudos o mais rápido possível.

Os estudantes adultos apreciam os processos de ensino sistemáticos e diretos, assim como ter, de quando em quando, uma prova evidente de que a aprendizagem vem, realmente, concorrendo para resolver muitas de suas necessidades. Eis porque se dispõem a abandonar as aulas tão pronto fiquem persuadidos do mau emprego de seu tempo e de que o resultado não satisfaz à expectativa.

Os estudantes adultos apreciam o ensino diversificado e flexível. Agrada-lhes serem tratados como gente grande, de mentalidade madura, de bons antecedentes e com exper1ôncia rica e variada. Aproveitam qualquer oportunidade para rir e descansar. Toleram formas cerimoniosas de tratamento mas preferem muito mais a convivência intima, agradável que, é de se esperar, deve existir em ambiente de classes de adultos.

---

[1] Chefe do S.O.P. do S.E.A. do M.E.C.

A experimentação psicológica e as experiências realizadas em várias partes do globo através de campanhas de alfabetização e de educação de adultos vêm demonstrando que todos podemos aprender ao longo de nossa vida e que, cada dia que passa, temos que adquirir novos conhecimentos e habilidades. O simples fato de que inúmeros adultos saibam que foram capazes de aprender depois de chegarem a uma idade madura é muito mais importante do que estabelecer o princípio de que os adultos podem e poderão aprender.

Entretanto, existem realmente certos princípios básicos para a aprendizagem efetiva dos adultos. São eles:

1º) O aluno adulto deve reconhecer que o trabalho reverterá em seu benefício próprio imediato.

O conteúdo do curso, qualquer que seja sua natureza, deve ser de utilidade imediata para o adulto.

O estudante adulto diferencia-se do estudante adolescente por não ser seu estudo uma preparação para um futuro remoto e incerto.

2º) o aluno adulto deve desejar a instrução impulsionado por algum motivo.

Sua simples presença na classe não indica, necessariamente, que esteja satisfeito com o que está alcançando. Quem sabe não espera pacientemente que o curso avance um pouco mais para então conseguir o que deseja? Ao professor cabe a tarefa de relacionar aquelas atividades que resultem em experiências para o aluno: conhecendo o desenvolvimento preciso do aluno; reconhecendo seu interesse pela atividade; determinando quais as atividades que correspondem a seus interesses, a sua etapa de desenvolvimento e às aspirações de sou grupo social.

Contudo, estas três condições implicam numa avaliação contínua durante o transcurso do desenvolvimento do aluno para que ele consiga, mediante atividades graduadas, progressivamente apropriadas, encontrar nelas experiências verdadeiramente educativas, uma vez que a mera atividade não educa, a educação só surge da prática eficaz da atividade. O interesse e o motivo que o impulsionam para atuar surgem, naturalmente, da esperança o êxito.

O bom professor trata de incentivar, de uma maneira direta, seus alunos, aproveitando todas as oportunidades de dar ênfase e de chamar a atenção sobre o progresso de cada estudante, comentando os resultados alcançados, estimulando, louvando, expressando mesmo sua satisfação pessoal à vista do trabalho pelo aluno realizado.

3º) o aluno adulto se interessa por situações específicas, concretas, naturais e práticas.

Desconfia de situações teóricas. Interessa-lhe desenvolver as habilidades e conhecimentos técnicos que o torne capaz de trabalhar eficientemente ou lhe permita adquirir mais eficiência no desempenho de suas costumeiras ocupações. Assim é que se solicita, por exemplo, algum conhecimento de física ou de matemática assim o faz por que se dera conta de que dele necessita para resolver alguma situação real de sua vida. Os cursos vocacionais e profissionais que, especialmente, pretendem despertar aptidões e desenvolver habilidades, considerando sempre as condições do aluno ou do grupo de alunos e as necessidades da comunidade, devem ser, tanto quanto possível, de natureza prática, ricos em ilustrações e material audiovisual, ao nível do aluno, para que o assunto se torne mais vivo, mais concreto.

4º) o aluno adulto quer participar, ativamente, dos trabalhos de classe.

O estudante adulto não vai à aula cono simples espectador ou para fazer parte de um auditório. Deseja a demonstração, a ilustração e a explicação dos fatos, mas quer também resolver as coisas pessoalmente. Sempre que possível devemos apresentar-lhe cada caso especial como se fora um problema a resolver; multiplicar-se-iam então seus interesses e sua satisfação.

Sendo a atividade do estudante adulto manifesta, concreta e evidente é-lhe possível dar-se conta do ritmo de seu progresso e de seu desenvolvimento. Lembramos que uma das grandes vantagens dos métodos de instrução que empregam a discussão consiste, justamente, em levar o aluno a dela participar.

Enquanto a maioria dos adultos deseja tonar parte nas atividades de classe, sobretudo quando pertinentes ao campo do seu interesse especial, muitos deles não são capazes de, por si sós, tomarem a iniciativa de participarem das mesmas. Faz-se então mister que o professor, consciente e continuadamente, crie situações que exijam a participação de todos os estudantes.

Regra geral, os adultos estarão prontos a se dedicarem, espontaneamente, às atividades da classe, desde que se lhes ofereça oportunidade. A natureza de certos cursos e determinados métodos empregados no processo de ensino são, realmente, mais capazes do que outros de levar a classe a uma familiaridade tal que, muitas vezes, se converte em uma discussão de grupo, sobretudo quando o professor, conhecendo as necessidades dos seus alunos, suscita um problema ou sugere um tema e os adultos interessados podem então, livremente, expor suas ideias, discutir os pontos em controvérsia e chegar a suas conclusões. Claro que, como orientador, o professor encaminhará a discussão e dirigirá o grupo na busca da solução do problema. Também o método de projetos, os exercícios, as conferências seguidas de livre discussão estão baseadas na participação ativa do estudante e estabelecem a unidade da aula, uma vez que todos os alunos, em conjunto, se sentem atraídos pelo assunto, chegam a dele tomar parte realmente parte, percebem, intuitivamente, que o professor conhece em verdade seus interesses e suas personalidades, se mostram gratos e se dão conta de que o professor aprecia as opiniões e dá valor às opiniões de seus alunos.

5º) O aluno adulto tem experiências e interesses que devem ser enriquecidos com novas experiências e novos interesses.

Muitos alunos têm experiências, contatos e interesses que podem ser vantajosamente explorados pelo professor.

Uma das principais características de uma classe de adultos consiste na heterogeneidade de seus membros. Os alunos variam consideravelmente quanto à idade, à habilidade, os interesses, as experiências ocupacionais e culturais. Devido a essas diferenças torna-se premente a necessidade de se proceder à adaptação do conteúdo das aulas, dos métodos e processos de ensino ao nível dos alunos. Não raras vezes, para que cada um dos alunos possa acompanhar eficientemente o desenvolvimento do curso, passo a passo, torna-se imprescindível prestar assistência a alguns deles.

A qualidade da aprendizagem sabe-se, depende, em grande parte, da qualidade das experiências. Quando o professor insiste em submeter o aluno às atividades para as quais ele não está preparado, revela que ignora a noção essencial de educação progressiva, já que o progresso, quer físico quer mental, só se verifica quando o indivíduo se defronta com a

atividade apropriada no momento apropriado, quando está preparado, por seu grau de maturidade e suas experiências anteriores, para beneficiar-se da atividade.

Frequentemente os estudantes adultos, em virtude de seus conhecimentos ou experiências, são capazes de prestar valiosas contribuições ao conteúdo da aula, embora algumas dessas contribuições ou opiniões nem sempre possam ser integralmente aproveitadas. Entretanto, sempre que possível, o professor deve levar os alunos à descoberta de seus enganos, o que geralmente é conseguido desde que se coloque o problema ou tema em discussão ou ainda reunindo e classificando os fatos sem ideias preconcebidas e ressaltando a conveniência de se suspender qualquer juízo a respeito, até que se chegue a uma conclusão lógica.

6º) o aluno adulto requer matéria adaptada a seus objetivos, necessidades e capacidades individuais.

A miúdo, se dão conta, os professores, de que um curso cuidadosamente projetado, embora possa satisfazer às exigências de grande parte de seus alunos, não consegue satisfazer aos demais. É conveniente, então, não esquecer que quem está em apertura econômica, social e cultural poucas oportunidades têm de desenvolver ricos e varia dos interesses. Tão pouco pode julgar em forma adequada o que lhe convém. Aqui reside, precisamente, um dos fins de programas dessa natureza: elevar os indivíduos para que consigam alcançar o que, realmente, lhes convém. Não se pode, entretanto, partir do pressuposto de que já possam julgar, acertadamente, o que lhes convém, sobretudo porque as mais recentes experimentações têm demonstrado que um indivíduo pode ter um interesse especial por uma determinada coisa que nem sequer lhe convém e nem tão pouco necessita.

Pode também acontecer que os alunos assistam às aulas com verdadeiro interesse pelo assunto mas não conseguem aprender, pelo fato de não possuírem os antecedentes requeridos, ou melhor, os estudos prévios que lhes possibilitam aproveitar o curso, tal como foi projetado.

Ao professor de adultos compete dispor de meios e modos para descobrir os objetivos, as necessidades e as verdadeiras capacidades de seus alunos e poder assim melhor estimulá-los e ajudá-los em suas aspirações educacionais.

7º) o aluno adulto deve chegar a colher os frutos de sua aprendizagem.

Neste sentido, condição essencial é saber o professor provocar no adulto os motivos apropriados para levá-lo à aprendizagem efetiva, isto é:

a) criar no aluno o desejo de obter os resultados da aprendizagem, o que se consegue não apenas fixando-lhe determinada tarefa, mas estimulando-o a utilizar todos os meios adequados, ao seu alcance, para demonstrar os benefícios que dela advêm, o que significa: - criar no aluno o desejo de aprender;

b) estimular os motivos latentes no aluno, sempre que for difícil conseguir que o aluno aprecie os valores intrínsecos da atividade, seja porque os benefícios que ela oferece estão muito remotos, seja porque o aluno não é capaz de compreender o que significa seu esforço em relação com a atividade; o professor procurará, então, estimular os motivos fundamentais que se encontram em quase todos os seres humanos, tais como as necessidades de segurança, de companhia, de reconhecimento, de aprovação social, de lucro, de afeto, etc., etc.;

c) provocar no aluno atitudes favoráveis tais como a confiança em si, o sentimento de segurança, o direito de propriedade, o respeito mútuo, a camaradagem, a cooperação, ao mesmo tempo que evitar, desaconselhar, fazer esmorecer a formação de atitudes negativas, como o temor ao fracasso, a desilusão, a insegurança, a competição mórbida e até as rivalidades entre os indivíduos.

d) oferecer ao aluno somente tarefas apropriadas, ou seja, de tal natureza, que levem o aluno à aprendizagem desejada pelo professor; para que tal aconteça é necessário:

- que a atividade corresponda ao nível de capacidade do aluno;
- que as instruções sejam claras e precisas;
- que o aluno aceite a atividade, não como uma imposição do professor, mas como uma oportunidade para aprender algo que redundará em seu próprio benefício, uma vez que o aluno adulto, ao contrário da criança, aprende não para satisfazer ao professor, mas para satisfazer a seus interesses próprios.

Eis aí, em síntese, cono, atendendo às características do aluno adulto, pode o professor garantir a frequência e a atenção às suas aulas, porque o aluno sente que está conseguindo realizar aprendizagem que realmente desejava ao ingressar na escola ou nas oficinas.